

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA
SIRLENE MARIA DE JESUS

AFETIVIDADE E AUTOESTIMA DA CRIANÇA: UMA REFLEXÃO
PSICOPEDAGÓGICA

ANÁPOLIS-GO

2019

SIRLENE MARIA DE JESUS

**AFETIVIDADE E AUTOESTIMA DA CRIANÇA: UMA REFLEXÃO
PSICOPEDAGÓGICA**

Trabalho apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagoga Institucional e Clínica sob orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis-GO

2019

SIRLENE MARIA DE JESUS

A AUTOESTIMA DA CRIANÇA: UMA REFLEXÃO PSICOPEDAGÓGICA
Trabalho apresentado à coordenação do curso de Especialização em
Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como
requisito para aprovação no curso.

Anápolis: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Professora Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Professora Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Professora Convidada

Professora Esp. Rosa Maria Professora Convidada
Professora Convidada

Dedico ao Autor de tudo!
A minha família.
Ao meu esposo Antonio.

“Ignorar o que amamos com o que pensamos é trabalhar, de uma vez, a razão e sentimento; supõe elevar estes últimos à categoria de objetos de conhecimento, dando-lhe existência cognitiva, ampliando assim seu campo de ação”.

(MORENO, 1998).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo das dificuldades de aprendizagem utilizando-se dos conceitos e da prática da psicopedagogia clínica que tem como objetivos de estudos as múltiplas objeções relacionadas ao processo de ensino aprendizagem foi realizado o estudo de caso clínico com a aprendente ISJ e suas respectivas dificuldades em seu processo de aprendizagem. Objetiva salientar a importância da afetividade e da motivação do processo de ensinar e aprender desenvolvido dentro dos princípios psicopedagógicos, vendo-se a necessidade de mostrar que a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto no ponto de vista da construção da pessoa como do conhecimento. . Esta pesquisa caminha por vários meios teóricos e práticos, dentro da psicopedagogia que possibilitou a compreensão e desenvolvimento com o objetivo de investigar e diagnosticar o paciente com a teoria da psicopedagogia, O tipo de pesquisa utilizada foi a de campo exploratória descritiva. O estudo foi desenvolvido com uma criança de 8 anos e mostrou um sujeito epistemofílico que reuniu diversos estudiosos do tema que defendem que o afetivo e o cognitivo se inter-relacionam e influenciam-se mutuamente, promovendo o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. No período escolar a criança terá vários tipos de interações, nas quais a afetividade está presente. A escola deve proporcionar um espaço de reflexões sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora, na qual esse processo deve estar em harmonia com a afetividade.

Palavra-chave: Aprendizagem, Autoestima, Psicopedagogia.

ABSTRACT

This study aims to study the learning difficulties, using the concepts and practice of clinical psychology that aims to study the multiple objections related to the teaching-learning process, a case study was conducted with the learner ISJ and their respective difficulties in their learning process. The objective is to emphasize the importance of the affectivity and motivation of the process of teaching and learning, developed within the psychopedagogical principles, seeing the need to show that the affective dimension occupies central place, both in the Point of view of the construction of the person as of knowledge. . This research is based on several theoretical and practical means, within the psychopedagogy that made possible the understanding and development with the objective of investigating and diagnosing the patient with the theory of psychopedagogy. The type of research used was the field of descriptive exploratory field. The study was carried out with an 8-year-old child and showed an epistemofilic subject that brought together several scholars who defend that affective and cognitive interrelate and influence each other, promoting the development of the individual in its totality. In the school period the child will have several types of interactions, in which affectivity is present. The school should provide a space for reflections on the life of the student as a whole, contributing to the development of a critical and transforming consciousness, in which this process must be in harmony with the affectivity.

Key word: Learning.High esteem. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PSICOPEDAGOGIA	10
3 DIAGNÓSTICO.....	12
3.1 EFES (ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATORIA SITUCIONAL)	13
3.2 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR	14
3.2.1 Quatro momentos do meu dia.....	15
3.2.2 Dia do meu Aniversário.....	15
3.2.3 Desenho livre.....	16
3.3 PAREJA EDUCATIVO: Ensinando e Aprendendo	16
3.3.1 Caixa Lúdica	17
3.3.2 Prova de Matemática	17
4 A ESCOLA: descrição da escola.....	18
5 DISCURSÃO TEORICA DO CASO.....	19
6 METODOLOGIA	19
6.1 METÓDO E TIPO DE PESQUISA.....	19
6.2 LOCAL DA PESQUISA	20
6.3 ANAMNESE.....	20
7. OBSERVAÇÃO E LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES.....	21
7.1 PROVAS PROJETIVAS.....	22
7.2 REALISMO NOMINAL	22
7.2.1 Informe Psicopedagógico.....	23
8 Motivo da Avaliação - Encaminhamento	23
8.1 Afetivo/emocional.....	23
8.2 Sugestões de Intervenções.....	24
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa refletir sobre a autoestima da criança na fase de aprendizado da leitura e da escrita, destacando a importância da formação desse sentimento de valor e amor próprio, no âmbito familiar e escolar para o desenvolvimento da criança não só no aprendizado da leitura e escrita, mais também no meio sociocultural. Ao pensar o que contribui para que a criança tenha uma evolução positiva no decorrer de sua vida, digo, no âmbito familiar, escolar e profissional, vários fatores podem ser citados tais como; o acolhimento familiar e escolar, como também suas condições sócio culturais, e os valores que esse meio tem como premissa para o seu desenvolvimento.

No entanto, a questão seria como esse ser, criança, se relaciona com seus próprios sentimentos internos e os devolve para o ambiente externo em forma de dificuldades ou facilidades diante de seus primeiros desafios no meio familiar e extra familiar, cujo último em primeira instância, é a escola. Reflete-se como se dá o desenvolvimento de uma criança diante do desafio do aprendizado dos sons que formam fonemas, e que por sua vez formam palavras que podem ser lidas e escritas, que nomeiam seres, sentimentos e objetos; que contam histórias, e narram seus afetos diante de sua percepção de mundo a ser descoberto.

Sabemos que a autoestima é fruto de uma series de sentimentos que podem influenciar de forma positiva ou negativa, a maneira em que uma pessoa se percebe diante de seus desafios. Não nascemos com autoestima, mas sim a desenvolvemos durante toda a nossa vida. Esse sentimento é a apreciação que uma pessoa faz de si mesma em consideração a sua autoconfiança e seu auto respeito.

A autoestima eleva o individuo, dá autoconfiança e segurança na forma de agir e pensar. Pense que a autoestima seja uma espécie de semente, e seu grau de qualidade corresponda ao fruto de uma árvore que cresce em um solo fecundo que a acolhe de maneira produtiva, a dar bons frutos. Por isso grandes estudiosos como: Henri Wallon, Jean Piaget, Paulo Freire, Emília Ferreiro, entre outros, se dedicaram ao estudo da psicologia e pedagogia infantil, pois a criança é a semente que forma o adulto e a estima o adubo em que a semente se desenvolve.

Esse trabalho está embasado no levantamento bibliográfico pedagógico em que o cerne da questão é o sentimento da autoestima e como ela pode influenciar

na qualidade e no comportamento da criança frente aos desafios do aprendizado da leitura e escrita. Para isso enfatiza-se os seguintes questionamentos.

A construção do conhecimento deve se dar com a mediação do educador e a participação do aluno, da família, partindo da sua realidade e trabalhando com temas significativos para conhecer e entender o meio em que vive, buscando a aprendizagem de fatos, procedimentos, atitudes e valores de forma contextualizada.

O presente estágio em psicopedagogia ocorreu em uma escola particular da cidade de Anápolis no Distrito de Suzania, e a escolha se deu por ser uma instituição pequena e uma grande quantidade de alunos vindos do orfanato e muitos deles com enormes carências econômicas, sociais e emotivas. A aluna de 8 anos cursa a 3ª série do ensino fundamental e vem apresentando dificuldades em seu processo ensino aprendizagem. Com o intuito de conhecer a criança e sua história foram realizados vários procedimentos, tais como: anamnese e provas projetivas e operatórias. Assim cabe ao psicopedagogo uma postura de investigação através da escuta e de um olhar clínico.

Na pesquisa apresentam-se dados psicopedagógico e dos procedimentos utilizados, para realização do diagnóstico.

2 PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento que estuda como o sujeito constrói o conhecimento. De acordo com Bossa “nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem”.

A psicopedagogia iniciou na França no começo do século XIX, mediante a medicina psicologia e psicanálise que se uniram para juntas trabalharem com crianças com dificuldades de aprendizagem (BOSSA, 2000).

No Brasil a psicopedagogia iniciou-se em 1970, formando pedagogos em varias universidades já regulamentadas pelo MEC em cursos de pós-graduação e especialização. Bossa (2000, p.01) explana que a psicopedagogia estuda a aprendizagem humana, assim como problemas de aprendizagem, situando-se nos limites entre a psicologia e a própria pedagogia.

A psicopedagogia a principio preocupa-se com as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar.

Rubinstein (1996, p.127) explica que a função da psicopedagogia é compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem e relação com o desenvolvimento ou problemas de aprendizagem.

Murat et. al. (1993) cita que as dificuldades de aprendizagem normalmente possuem relação com outros problemas de outra natureza, essencialmente emocionais e comportamentais.

Segundo o Código de Ética do psicopedagógico (2011) em seu artigo 1º “a psicopedagogia é um campo de atuação em educação e saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família e a sociedade”. E no seu artigo 11 que são atribuições do pedagogo “colaborar com o com o progresso da psicopedagogia e manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratam da aprendizagem humana”.

Segundo Bossa (1994, p.12):

O trabalho clínico então é denominado na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem buscando compreender a mensagem de outro sujeito implícita ou não—aprender. No trabalho preventivo a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem é objetivo de estudo da psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didáticos-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem.

De acordo com Fernandez:

A psicopedagogia se originou como uma nova prática na tentativa de intervir resolvendo as situações individuais das crianças e adolescente que fracassaram no aprender. O fracasso escolar não pode ser confundido com um problema de aprendizagem (FERNANDEZ, 2006, p.59).

Segundo Bossa (2007) espera-se através dessa união Psicologia, Psicanálise e Pedagogia conhecer a criança e seu meio, para que fosse possível compreender o caso e assim determinar uma ação reeducadora. Diferenciar os que não aprendiam, apesar de serem inteligente, daqueles que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial.

Mansini (2006, p.249) nos intervêm dizendo, que a psicopedagogia, como área de estudos, nasceu da necessidade de atendimento e orientação a crianças

que apresentavam dificuldade ligada a sua educação, mais especificamente a sua aprendizagem quer cognitiva quer comportamental social. Sabemos que a psicopedagogia curativa tem como objetivo reintegrar ao processo de construção de conhecimento uma criança ou jovem que apresenta problemas de aprendizagem, já preventiva tem como meta refletir e desenvolver projetos pedagógico-educacionais, enriquecendo os procedimentos em sala de aula, as avaliações e planejamento na educação sistemática e assistemática.

Conforme os estudos de Bossa (2000, p.89), no que diz respeito á psicopedagogia preventiva podemos dizer que “o nosso sujeito é a instituição, com sua complexa rede de relações”. A partir dessa reflexão podemos dizer que a instituição é um espaço físico e psíquico da aprendizagem, local e objeto de estudo da psicopedagogia. De acordo com Fagali e Vale (2003), o trabalho preventivo está relacionado ao desenvolvimento de assessorias para pedagogos, orientadores e professores das instituições de ensino. Portanto o psicopedagogo clínico tem como dever não somente buscar compreender o porque do sujeito ter determinada dificuldade de aprendizagem, mas como ele pode ressignificar a aprendizagem e como se dará esse processo de aprendizagem.

3 DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico é um caminho que leva o psicopedagogo a identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo da aprendizagem do sujeito.

De acordo com Cunha (1986), o termo diagnóstico tem origem francesa diagnostico e seu significado é “passível de ser discernido”.

Weiss (2003) narra o objetivo do diagnostico psicopedagógico O objetivo básico do diagnostico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. (WEISS, 2003, p.32).

Através do diagnostico é possível esclarecer as possíveis causas que ocasionam alguns sintomas e também a falta de aprendizagem da criança.

Pain (1985) elucida que muitas vezes a falta de aprendizagem encontra-se relacionada a fatores orgânicos ou até mesmo por alguma situação que o individuo esteja vivenciando.

Segundo Visca (1987) é objetivo do diagnóstico conhecer os fundamentos psicopedagógicos conhecer os fundamentos psicopedagógico e criar critérios para administração de uma bateria mínima para a coleta de dados. Os instrumentos de coleta de dados utilizados, bem como levantamento de hipótese foram: Entrevista familiar exploratória situacional (EFES), anamnese, provas projetivas, provas operacionais Piaget, pareia educativa, quatro momentos do meu dia, entrevista operativa centrada na aprendizagem (EOCA), caixa lúdica. Os testes projetivos são instrumentos utilizados com a finalidade de proporcionar o meio concreto para a que as crianças projetem conteúdos que estão presentes em seu inconsciente de acordo com Weiss (2003).

Para Bossa (2002 apud ESCOTT, 2004) é preciso o psicopedagogo ter clareza de que dificuldade de aprendizagem não se dá isoladamente, mas precisa ser compreendida como um sintoma social, cultural, epistemológico e individual, que se manifesta na dimensão da singularidade do sujeito.

Três tipos de obstáculos da Aprendizagem na Visão de Visca

-Obstáculo epistêmico – refere-se a uma estrutura cognitiva defasada em relação a idade cronológica;

-Obstáculo epistemofílico- falta de amor pelo conhecimento, gerados pelo medo; primeira discriminação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, segundo agressão pelo objeto, terceira perder o que já foi adquirido. Aparecem diante a nova aprendizagem;

-Obstáculo funcional corresponde a causas emocionais e estruturais, dificuldade para antecipar, mesmo com nível intelectual ótimo.

3.1 EFES (ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATORIA SITUCIONAL)

A entrevista é o momento no qual a investigação sobre o motivo da consulta se inicia, faz-se necessário conhecer as queixas vindas da família e da escola. É de vital importância conversar com pais, professor e equipe escolar para colher dados de total relevância sobre o histórico de vida do aprendente.

De acordo com Weiss (2003, p.43), a maneira como o profissional acolhe o C primeiro contato com a família ou o próprio paciente é muito importante para a continuidade do processo. É de grande importância que haja um trabalho integrado

entre psicopedagogo, professor, escola e família. Dessa forma é necessário que o trabalho do profissional de psicopedagogia, se tenha a definição dos papéis dele, do professor, da escola e da família.

Munhoz (2004 apud SCOZ, 2004, p.175), em relação á família no processo de ensino aprendizagem, afirma que:

Propor o pensamento psicopedagógico sistêmico no entendimento das questões educativas, na família e na escola, é possibilitar uma visão mais ampla entre ensinar e o aprender na compreensão do quando, onde e como acontece. Seria possibilitar aos alunos, crianças e adolescentes, membro de uma família, assimilarem os conhecimentos que vão adquirindo em seus contextos culturais, reunindo-os, religando-os em novas bases do saber.

Com base nessa afirmação, defende-se que um saber só é pertinente se for capaz de ser situada num contexto, nesse caso a família. O Psicopedagogo deve buscar o que significa o aprender para o sujeito e sua família, tentando descobrir o porquê do sujeito não aprender. O primeiro contato foi através da diretora da escola, que em seguida contactou a mãe da criança. Em entrevista com mãe foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido para a mesma que seria sigiloso todos atendimentos, a mãe concordou e ficou na expectativa de ajuda e sentou confiança.

A mãe reconhece a dificuldade de aprendizagem da filha, devido à moradia em um orfanato.

Sabemos que é de suma importância que ao final da entrevista, os pais e o paciente saiam mais tranquilos e menos ansiosos, sem perder de vista a necessidade de dar continuidade ao diagnóstico.

3.2 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Foi observada a ISJ dentro da sala de aula, o que se percebe é que se trata de uma criança com muitas dificuldades de aprendizagem, possui dificuldade na leitura, muitos erros de ortografia, não acompanha a turma, é inquieta, não senta, é triste e isola da turma, devido os colegas ter se afastado dela por causa dos furtos cometidos por ela, onde a criança levava para casa os materiais dos colegas e também da professora.

No intervalo ISJ fica brincando com os colegas, quase não tem amigos devido aos atos realizados por ela, seus materiais escolares são sujos, amassados, rabiscado, e constantemente perde seus os materiais. A ISJ é uma criança triste, desmotivada, pensativa, auto estima baixa, roupa suja, cheira mal. A criança sente-se inferior por estar no orfanato.

Scoz (1994) elucida que os problemas de aprendizagem não devem ser taxados como sendo causas psicológicas ou físicas, é preciso realizar um estudo multidimensional como foco em fatores afetivos, sociais, cognitivos orgânicos.

O papel da escola consiste na integração do educar e do aprender e tem como objetivo mediar o desenvolvimento sociocultural das crianças sendo assim o educador sempre deve utilizar estratégias aliadas á afetividade e motivação que provoquem o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

Rossini (2001) observa que no dia a dia é que a afetividade serve de base para a construção do conhecimento racional. Não se pode esquecer que os seres humanos são seres emotivos e trazem consigo marcas profundas desde a gestação, que são ignoradas pelos professores, em função do conteúdo que se deve cumprir no tempo determinado.

A ISJ, tem dificuldades em se relacionar devido as dificuldades apresentadas do contexto escolar e familiar.

3.2.1 Quatro momentos do meu dia

Os quatro momentos do seu dia é um teste que possibilita verificar o que o aprendente gosta de fazer durante seu dia.

Pede-se para ISJ que desenhasse o seu dia a dia, é um teste que possibilita verificar o que a aprendente gosta de fazer no dia. A ISJ desenhou, segundo ela o pai, a cama dela a cama da mãe e as dos irmãos e em seguida foram para oração na igreja, a noite rezou a oração da noite. Nota-se pelo desenho que ela não aparece ela anula a sua vida, sem vida e apresenta não ter autoestima.

3.2.2 Dia do meu Aniversário

Ao solicitar que ISJ desenhasse ela, pegou o papel e começou a desenhar, desenhou um coração, o nome dela e uma casa que ela morava e os seus irmãos e sua mãe, a árvore cheia de comida. Se observa neste desenho que é uma criança que apresenta objeto fálico no desenho, sugerindo descoberta da sexualidade. Necessita ser amada, a árvore tombada expressa uma criança triste, apagada frustrada que se anula no dia do seu aniversário. Nota-se que ISJ sente a necessidade de ser amada, compreendida e ter amigos.

3.2.3 Desenho livre

Foi apresentado a ISJ uma caixa e lápis e pede-se i que fizesse um desenho livre, em seguida começou o desenho no inventário a criança relata que o desenho era uma nuvem caindo do céu nuvem com chuva, uma menina e um neném e um sol. Se observa na interpretação do desenho; que ela se sente rejeitada a procura de alguém, tem baixa autoestima, tem culpa, furto, pecado, desobediência, a nuvem é lágrimas, o sol pai não existe, desenho da mãe apagada. A cruz representa sofrimento e dor, sendo assim, o furto é uma fuga. No levar objetos dos outros para casa, a criança faz suplência.

3.3 PAREJA EDUCATIVO:

A pareja educativa se trata de uma técnica onde se diagnostica o vínculo professor-aluno, ou seja, identificar a projeção da criança sobre o seu professor e sobre si mesma.

Andrade (1998) diz que este teste trará subsídios específicos para a compreensão da relação entre quem ensina e quem aprende e o objetivo de conhecimento como é percebida pelo paciente.

Segundo Vica (1998) “Nesta técnica, o objetivo é observar a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem ensina” O psicopedagogo poderá entender melhor o que se passa nas emoções do paciente através do desenho. Pede-se a ISJ que desenhasse uma pessoa ensinando e outra aprendendo, entregue-se a caixa com os materiais, contendo várias folhas, lápis, borracha. Após o término do desenho pergunta-se a ISJ o que ela havia desenhado, ela narra que são duas

árvores com mato, tem apontador, borracha, lápis e outra árvore. Através do desenho observa-se que a criança não auto estima é insegura e medrosa. A aprendente olha todas as figuras e separa, em seguida começa a colar e escrever o nome de acordo com as figuras. Com a montagem da história observa-se uma criança com desejo de ser amada. Conclui-se que através da montagem de figuras, a criança cola duas crianças rezando, em seguida uma figura de um cego atravessando a rua, sendo ajudado por criança, e a última figura a imagem de criança brincando na sala de aula. Sendo assim, as representações colocadas pela aprendente significa que a escola é para brincar, não aprender ajudar o cego significa fechar os olhos para suas responsabilidades. E a criança fazendo oração significa que aprendente tem Deus.

3.3.1 Caixa Lúdica

A hora lúdica é um momento importante, pois na caixa lúdica foram colocados diversos brinquedos, jogos, miniaturas, massinhas, tintas, papéis, cola, lápis, giz de cera, canetinhas e outros.

Segundo Weiss (2003) permite que a criança expressa seus sentimentos, na qual não consegue expressar por via oral.

De acordo Bossa (2007) a observação da hora de brincar nos permite uma aproximação do tipo inter-relação inteligência-desejo-corporeidade, a partir da qual se decide a necessidade ou não de se observarem outros aspectos mais parciais. Pede-se ISJ para pegar o que ela quisesse, observa e tira tudo da caixa, não fala nada, sorriso sem graça em seguida retorna tudo para dentro da caixa novamente. observa-se que ela fica no seu mundo do esquecimento, se sente sozinha. Ou seja, não explorou, não se apropriou dos objetos da caixa.

3.3.2 Prova de Matemática

A prova de matemática contendo a questão de somatória e completar os números a aprendente tentou responder mais não conseguiu devido o desinteresse e também não saber ler e interpretar e, portanto, não compreendia. A hipótese

diagnosticada é que ISJ passa por momentos emocionais devido estar morando em um orfanato, na qual compromete a sua autoestima, desenvoltura e aprendizado.

4 A ESCOLA: DESCRIÇÃO DA ESCOLA

De acordo com projeto político pedagógico a instituição tem como meta atender as necessidades de ensino de cada criança que esta matriculada na escola, melhorar a qualidade de ensino e também atuar na formação e desenvolvimento integral da criança para que tenha condições de conquistar seu EU na sociedade e viver com dignidade, reivindicar seus direitos, respeitando o direito do outro e cumprindo seus deveres, dando assim sua colaboração para construção de um mundo mais humano e uma sociedade mais justa.

O papel da escola para sociedade é de socialização e educação. A sociabilização compreende o desenvolvimento de relacionamento do individuo com o “outro”. Nesse caso o outro é: os colegas da escola, os professores, as famílias dos colegas, o aprendizado do conhecimento entre outros. Se a socialização é ampla a educação também é visto que essa trata das disciplinas escolares, ou seja, vai do básico de aprender a ler e escrever, até o mais complexo que é a graduação e suas especializações. Então podemos pensar que a escola tem um elo de continuidade com a família. Vendo dessa maneira fica fácil de perceber que os papeis são distintos e complementares ao mesmo tempo, visto que é na família que a criança aprende a falar e rabiscar, e na escola que ela aprende a ler e escrever. A família é quem dá a primeira demonstração de carinho e afeto, é na escola essa demonstração pode ser ampliada.

A maioria das dificuldades de aprendizagem vai além das questões pedagógicas; essa ideia promove as questões afetivas que possam interferir tanto nas relações ensino-aprendizagem como nas relações sociais.

O aluno que não consegue aprender na escola (seja qual for o assunto) corre o risco de ser classificado como aluno blindado, pelos professores e pelos colegas também. Casos assim são muito comuns e causam muitos estragos: desanimam o aluno, altera sua capacidade cognitiva e favorece uma socialização fraca.

5 DISCURSÃO TEÓRICA DO CASO

A aprendizagem como sabemos é um processo de aprendizagem e construção e reconstrução dia a dia. A psicopedagogia é uma área de estudos muito nova, isso permite que ela se construa para atender aos atuais problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem. Tanto na clínica quanto na instituição, o psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja, a história que lhe casou a dificuldades de aprender. No entanto, o profissional não deve fazer parte do contexto do sujeito. Já que ele está contido em uma dinâmica familiar, escolar ou social (PORTO, 2006. p.14)

Este estudo de caso refere-se a uma criança de 8 anos com dificuldades de aprendizagem escolar, com dificuldades no raciocínio lógico matemático bem como com a escrita.

Após referencial teórico, durante as sessões foi possível perceber que a criança se sente rejeitada, não tem autoestima, sua atenção em sala uma vez, que não participa não se responsabiliza pelas atividades e tarefas deixa muito a desejar. É dispersa. Nos testes aplicados nota-se sua falta de interesse e o quanto é carente não se aproxima dos conhecimentos, ou seja, é um sujeito com obstáculo de caráter epistemofílico.

6 METODOLOGIA

6.1 METÓDO E TIPO DE PESQUISA

Ao realizar um diagnóstico psicopedagógico clínico faz-se necessário a realização de coleta de dados, do histórico familiar e escolar do aprendente, como também informações sobre seu convívio social e suas relações interpessoais.

O trabalho foi de caráter exploratório e descritivo, exploratório, pois geralmente o pesquisador trabalha com levantamento bibliográfico, coleta de dados realizados através de entrevistas com a diretora, coordenadora, professora e a mãe da criança. Descritivo, pois se assemelha à pesquisa exploratória e, além disso,

esse tipo esse tipo de pesquisa descreve as características de um determinado assunto em questão. (WEISS, 2003).

O estágio permite trabalhar com aprendente investigando vários aspectos que podem interferir na sua aprendizagem. (SAMPAIO, 2009). Desenvolveu-se também a pesquisa de campo, para melhor compreensão do estudo, em que se analisou a luz da psicopedagogia uma criança de oito anos, com grandes problemas de aprendizagem e uma baixa autoestima e uma afetividade ferida. Esse foi um dos motivos principais para esse estudo de caso que envolve a autoestima e afetividade.

6.2 LOCAL DA PESQUISA

O local da realização dessa pesquisa ocorreu em uma escola particular do Distrito de Suzania, aplicando-se testes operatórios à criança ISJ, assim como as entrevistas aos pais e aos professores da criança. Após observações feitas foram levantadas as queixas: falta de atenção, não organizar o raciocínio lógico, furto. O campo possibilitou o trabalho com a aprendente investigando vários aspectos que podem interferir na sua aprendizagem, bem como as suas relações afetivas, social e cultural. De acordo com Ribeiro (2008), a entrevista é um instrumento que possui grande utilidade, utilizando em larga escala nos últimos anos, e muito pertinente para se obter informações preciosas a respeito do objeto pesquisado.

Segundo Lakatos e Marconi (2008, p.278), a entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias. Dessa forma a avaliação é fundamental para a compreensão do indivíduo.

6.3 ANAMNESE

O laudo psicopedagógico deve ser redigido com fácil compreensão para a família do aprendente, utilizando-se uma linguagem simples e clara, dentro dos termos clínicos da psicopedagogia. O informe psicopedagógico será realizado por meio da devolutiva para a família e a equipe pedagógica

Explica Weiss (2003, p.61) que o objetivo da anamnese é “colher dados significativos sobre a história de vida do paciente” Anamnese é um momento em que

passamos com a família colhendo informações importantes sobre paciente dentro de sua dinâmica familiar, conhecendo sua história de vida deve-se fazer uma entrevista bem dirigida, pois a partir daí teremos o segundo levantamento de hipóteses.

Para Weiss (2003) anamnese é um dos pontos cruciais presente e futuro do paciente, em que podemos perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações.

Segundo Andrade (1998) é a história de vida do paciente, um instrumento para compreensão do processo de instalação das dificuldades de aprendizagem. Neste contexto, por meio de lembranças de fatos passados se fará um diagnóstico das condições psicológicas de ASJ.

De acordo com a psicopedagogia é preferencial que a entrevista ocorra na presença da família, sendo assim fez-se o convite aos pais de ISJ, mas a mãe não compareceu. De acordo com o relato da mãe, a criança nasceu de parto normal, o pai não assumiu a criança, foi criada pela avó devido ela ter que trabalhar, conheceu outro homem e foi morar junto, deixando a ISJ com a sua vó, passando os anos quando ela tinha 6 anos avô morreu, e ela foi morar com a mãe, ISJ, não se adaptando com a nova família, começou a chamar atenção fazendo pequenos furtos, foi onde a mãe resolveu levar a pequena ISJ para um orfanato para poder melhorar seu comportamento.

Pode se notar o motivo da criança não ter autoestima e da falta de socialização estarem relacionados a sua história de vida. nota-se ainda r de ISJ. Nota-se ainda que uma criança carente, oprimida, triste, rejeitada, que não consegue ver na mãe o amor maternal necessário para desenvolver aprendizagem, devido ao abandono sofrido a aprendente tem muita dificuldade de aprendizagem, pela idade que se encontra deveria estar alfabetizada, no entanto, não consegue acompanhar os colegas de sala de aula, uma vez que a criança não consegue ler e escrever. Outro fator que chama atenção, na sala de aula os colegas se afastaram do aprendiz devido esta fazer pequenos furtos de seus coleguinhas.

7. OBSERVAÇÃO E LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES

A partir da análise dos sintomas do contexto escolar confirma-se a hipótese levantada que a mesma é um sujeito de caráter epistemofílico, de obstáculo de

caráter epistêmica, falta de amor pelo conhecimento, gerados pelo medo. Epistêmico a criança não supera o realismo nominal apresenta leitura fragmentada, não é criativa, muito lenta. Tais situações, vivenciadas pela criança dificuldades cognitivas relativas os de leitura e escrever aspectos. E na dimensão afetiva as manifestações de insegurança, imaturidade, afetiva/emocional.

7.1 PROVAS PROJETIVAS

Pode se observar que através das provas projetivas percebe-se que o sujeito usa seus próprios recursos cognitivos a serviço da expressão de sua emoção, ante estímulos apresentados pelo psicopedagogo.

Vygotsky (1989) diz que o desenho é um estágio preliminar do desenvolvimento da escrita e que por meio dele, a criança expressa seu pensamento. Pedi-se para ISJ desenhasse a figura humana, meio desanimada ela pega o lápis e o papel e começa a desenhar, desenha uma pessoa e nuvens; este desenho representa que a aprendente sem autoestima, perdida e insegura. Por meio da observação do desenho da criança é possível coletar dados sobre o seu desenvolvimento global, suas emoções, medos e desejos reprimidos, pois o desenho é a forma que a criança encontra de exprimir seus sentimentos.

7.2 REALISMO NOMINAL

O realismo nominal objetiva diagnosticar as dificuldades que a aprendente possui em diferenciar os nomes de um objeto que possui duas realidades diferentes, sendo uma escrita outra o símbolo. Pergunta-se para ISJ qual a palavra maior aranha ou boi, a criança disse que era aranha e boi era menor. Pergunta-se ainda qual palavra menor trem, sendo assim, a criança responde, mas não compreende, letras, sílabas e palavras ou telefone, ela responde que era trem. Observa-se que ISJ não supera o realismo nominal, pois em todos os questionamentos não compreendeu a escrita das palavras, a mesma não sabe ler. Observando sua letra e não seus desenhos, notamos que há apropriação do conhecimento.

7.2.1 Informe Psicopedagógico

Nome: ISJ

Data de nascimento: 10 de Março de 2008

Escola: E.S.R

Série:3º

8 MOTIVO DA AVALIAÇÃO - ENCAMINHAMENTO

A criança encaminhada para atendimento psicopedagógico tem 8 anos. Foi encaminhada para análise psicopedagógica pela diretora devido ter problemas de aprendizagem na leitura e escrita e ser uma criança triste, sem autoestima e se apropriando dos objetos alheios.

Instrumentos utilizados: No diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos –

- Anamnese: realizado com a mãe da criança-observação no contexto escolar
- Análise dos quatro momentos
- EOCA

Provas projetivas: Desenho da figura humana

Pareja educativa: Desenho de duas pessoas (uma ensinando e outra aprendendo)

Análise dos resultados no campo: pedagógica/cognitiva se percebeu claramente as dificuldades da criança no processo da aprendizagem, não consegue realizar as tarefas, leituras, escrever. Na matemática a aprendente não entende as somatórias, divisão, tem dificuldade em concentrar-se, fica muito dispersa.

8.1 AFETIVO/EMOCIONAL

Foi observado que ISJ é carente no aspecto de afetividade, sente-se abandonada, e sem autoestima. Em relação que não conhece a função dos membros do corpo observa-se que é uma criança, desorganizada com seus materiais, bem como com suas roupas e seus cabelos que estão sempre sujos e

coçava muito sua cabeça havendo piolhos. A criança por falta de higiene demonstrou timidez, imaturidade, insegurança.

8.2 Sugestões de Intervenções

Após análise realizada no estágio de diagnóstico psicopedagógico clínico:

Recomenda-se a mãe mais atenção e carinho para com a filha necessita ter um lar, ter convivência com os irmãos e participar da família, resgatar o tempo perdido, aproximando-se da filha, Indica-se também um acompanhamento com um psicopedagógico para melhorar o desenvolvimento da ISJ e acompanhamento psicológico para ajuda-lá nas dificuldades apresentadas em questão a afetividade, a família e aos furtos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a importância do papel do psicopedagogo na instituição para um melhor desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. É função da escola perceber quando o aluno possui dificuldades em seu processo de aprendizagem e então procurar meios para solucionar. O desenvolvimento do acompanhamento psicopedagógico da criança foi realizado em varias sessões que foram norteados o diagnóstico através de questionários, observações, intervenções e aplicação de técnicas psicopedagogicas. A aprendente observada apresenta uma carência afetiva falta estímulos, não tem interesses nas atividades. Na análise constatou um sujeito Epistemofílico (falta de amor pelo conhecimento gerados pelo medo), epistêmico (refere-se a uma estrutura cognitiva defasada em relação á idade cronológica), A criança não viveu muito tempo com a mãe foi criada pela avó, a mãe é uma pessoa confusa que deixa a criança insegura, sendo que sua vó que cuidava veio a falecer, causando prejuízos de afeto na criança, ela foi para o orfanato, acarretando sérios problemas emocionais. Dessa maneira os fatores emocionais não possibilitaram no processo de aprendizagem. Portanto se faz necessário encaminhar aprendente para acompanhamento psicopedagógico, para sanar suas dificuldades em relação ao se aproximar do conhecimento o psicopedagogo deve buscar o eu significa aprender pra esse sujeito ,sua família, sua escola, em busca de descobrir a função do não

aprender, colocar lúdico o brinquedo em sua aprendizagem, afastar o medo, defesa, recusa e colocar o desejo de aprender.

Recomenda –se uma maior atenção da mãe para com a criança e que tenha também acompanhamento escolar e psicológico e que mãe possa compreender e lidar com a filha. Além do mais precisa haver um trabalho integrado entre a família e escola e especialistas. Só assim será possível ajudar a aprendente na superação de suas dificuldades escolares e emocionais.

REFERÊNCIAS

ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia, **Código de ética do PSICOPEDAGOGO**, 2011. Disponível:<
http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html> Acesso em:
27.10. 2016.

BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes MédicasSul,1994

CUNHA, A.G. **Dicionário Etimológico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.1986.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia Clínica e Institucional: um olhar e escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

LAKATOS,E.;MARCONI.MA: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**.7.ed.São Paulo: atlas, 2008.

MUNHOZ, Maria Lugi Puglisi – “Educação e família em uma visão psicopedagógica sistêmica”. Petropolis, vozes; São Paulo: ABPp, 2004

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução: Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 1985.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. FELDMAN, Claudia, et al. **Contribuições para a educação pós-moderna**. Petropolis, RJ: Vozes, 2004

SAMPAIO, Simaia, dificuldades de aprendizagem – A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola – 2ª edição. Rio de Janeiro: Weik Editora,2009.

SAMPAIO, Simaia, **Diagnóstico Psicopedagógico: o desafio de montar um quebra cabeça**, 2004.

VISCA, J. Clinica. **Psicopedagogia: Epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médica,1987.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1991

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEISS, ML.L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**, Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ANEXOS

ANEXO A – Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que -----
É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de _____ de 20____

ANEXO B – Encaminhamento



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a)..... Nascido (a) em
____/____/____, regularmente matriculado na____ Série estando em processo
de avaliação psicopedagógica e necessita de:

.....
.....

Hipótese Diagnóstica:

.....
.....
.....

Observações:

.....
.....

Anápolis, ____de____de 20____

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga- Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário Pós-Graduação
Psicopedagogia

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL**

PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário (a): _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte de estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D – Controle de frequência do aluno nas atividades de campo

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL**



**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA Controle da
frequência do aluno nas atividades de campo**

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
Campo de Estágio
Nome do professor-supervisor
Nome do profissional de campo
Nome do estagiário

2.FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*1)

(*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento: Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E – Termo de Compromisso do Estagiário

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____ Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XV Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de __, __ de 20__ a _____ de 2017 (descontando-se o período de férias-julho). Ciente de tratar-se de prática curricular garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, __ de _____ de 2017.

Assinatura _____

CPF.: _____

RG.: _____

ANEXO F – Entrevista com Diretor

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA Estágio Supervisionado
ANEXO nº _____

OBSERVAÇÃO DE CAMPO DATA: _____/_____/_____
Observação na Instituição – ROTEIRO

1º Etapa: - ENTREVISTA**1. IDENTIFICAÇÃO:**

* Nome da Instituição _____

*Endereço _____

* Pessoa responsável _____

* Cargo que ocupa: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3. HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

* Período Matutino: das _____ às _____

* Período Vespertino: das _____ às _____

* Período Noturno: das _____ às _____

4. UNIVERSO ESTUDANTIL:

* Quantidade de Alunos:

Período Matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa etária: _____

TOTAL: _____ alunos

* Sexo: _____ (Predominância) _____

* Nível Sócio-Econômico-Cultural: _____

* Regime de Atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato, etc) _____

5. **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:** é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/frequência. Se possível, apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.

* Hierarquia Administrativa: _____

* Hierarquia do Pessoal Técnico: _____

2º Etapa: - ESTRUTURA FÍSICA

* tipos de dependências: _____

* salas de aulas: _____

* número e tamanho: _____

* estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação: _____

* pátio de recreação/brinquedos: _____

* banheiros: _____

* *SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3º Etapa: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

* os alunos: _____

* os pais: _____

* a comunidade: _____

* os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS:

Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

ANEXO G – Entrevista com a professora

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado ANEXO nº _____

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

DATA: ____/____/____

Do aluno em processo de diagnóstico

1. Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento
 () Dificuldade visual
 () Problemas de comportamento
 () Dificuldade auditiva
 () Problemas emocionais
 () Dificuldades motoras
 () Problemas na fala
 () É infrequente? Motivo: _____
 () Repetente? Quantas vezes, em que série _____
 () Outros: _____

1.1 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

1.2 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes
quais? _____1.3 Omite fonemas? () sim () não () às vezes
quais? _____1.4 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes
quais? _____

1.5 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- () calma () impulsividade () ansiedade () alegria () agitação () choro frequente ()
 inquietação () mudança de humor () agressividade () outras reações () tristeza ()
 tendência ao isolamento () apatia

1.6 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

ANEXO H – Investigação escolar

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA**Estágio Supervisionado ANEXO nº _____**

INVESTIGAÇÃO ESCOLA: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS; COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS e SOCIAIS

Aprendente (iniciais do Nome): _____ Idade: _____ Série: _____

NOME DA ESCOLA: (iniciais) _____ ENSINO: Fundamental () Médio ()

PROFESSORA: _____

(Favor marcar, com um círculo o sinal que indica como o aprendente se apresenta no momento).

SINAL

- Ø -
- Ø +
- Ø ++
- Ø +++

CORRESPONDE:

não apresenta;
apresenta ocasionalmente;
apresenta frequentemente;
apresenta muito.

ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)..... - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefa..... - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas)... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira)..... - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte).. - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira).....	- + ++ +++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca).....	- + ++ +++
Demonstra interesse diante de situações novas.....	- + ++ +++
Desastrado/Desajeitado (tropeça, derruba coisas).....	- + ++ +++
Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)	- + ++ +++
Agressividade com colegas.....	- + ++ +++
Agressividade com adultos (professores).....	- + ++ +++
Agressividade com objetos e/ou animais.....	- + ++ +++
Timidez com os colegas.....	- + ++ +++
Timidez com os adultos.....	- + ++ +++
Choro.....	- + ++ +++
frequente.....	- + ++ +++
quando e por quê?.....	
Crises de birras.....	- + ++ +++
quando e por quê?.....	
Autoestima: sempre rebaixada.....	- + ++ +++
sempre em alta.....	- + ++ +++

ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS:

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)..... - + ++ +++

ESCRITA:

a) troca, inversão, acréscimo, ou omissão de letras (sublinhe)..... . - + ++
+++

b) disgrafia (letra feia, trêmula)..... - + ++ +++

c) números malfeitos, sem ordem..... - + ++ +++

- d) escreve fora da pauta (entre as linhas)..... - + ++ +++
- e) escreve fora da pauta (sobe/desce linha)..... - + ++ +++
- f) escreve, com facilidade, as palavras ditadas(não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)..... - + ++ +++
- g) caderno sujo, rasgado (tanto apagar)..... - + ++ +++

LEITURA:

- a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)..... - + ++ +++
- b) inventa palavras ou sinônimos..... - + ++ +++
- c) leitura sem ritmo, pontuação, pressa..... - + ++ +++
- d) oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)..... - + ++ +++
- e) material para leitura próximo aos olhos..... - + ++ +++
- f) linguagem favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico)..... - + ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO: CÁLCULO:

- a) dificuldade no aprendizado da aritmética..... - + ++ +++
- b) troca o algarismo..... - + ++ +++
- c) é capaz de seriar, ordenar e classificar..... - + ++ +++
- d) associa/agrupa..... - + ++ +++
- e) reparte/separa/exclui..... - + ++ +++
- f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)..... - + ++ +++
- g) dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)..... - + ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

- a) sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... - + ++ +++

- b) participa das atividades de grupos (em classe)..... - + ++ +++
- c) participa das atividades de grupos (horário do recreio)..... - + ++ +++
- d) impõe suas ideias..... - + ++ +++
- e) ouve as ideias dos colegas..... - + ++ +++
- f) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer.... - + ++ +++
- g) guarda segredos..... - + ++ +++
- h) está sempre contando o que os outros estão fazendo..... - + ++ +++
- i) suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo.... - + ++
+++
- maiores..... - + ++ +++
- menores..... - + ++ +++
- j) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas..... - + ++ +++
- k) aceita sugestões de outras brincadeiras..... - + ++ +++
- l) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente..... - + ++ +++
- m) motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela)..... - + ++ +++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

.....

.....

.....

.....

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO I – Observação –

Avaliar e ver o que acontece com o aprendente no momento em que ele está inserido no ambiente escolar.

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS SOCIAIS E PSICOMOTORES DA CRIANÇA

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observa na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?
 - a) com os colegas
 - b) com a professora
 - c) com os pais
- A criança gosta de brincar?
 - a) sozinha
 - b) com outras crianças
- A criança gosta de desenhar?

a) tipo de traço

b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, Desenvolve e Conclui bem as coisas a atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

a) a professora

b) os colegas

- Em relação a autoestima:

a) é cuidadosa com sua aparência?

b) demonstra segurança no que diz e faz?

c) é auto suficiente?

d) demonstra independência?

e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

a) Frequentemente

b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

a) com a professora

b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

-É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?
- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?
- Em relação à execução das tarefas
 - a) consegue concentrar-se para executá-las?
 - b) é rápido na execução?
- Sabe ler e escrever sem dificuldades?
- Já consegue abstrair?
- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?
- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?
- A criança faz uma coisa de cada vez?
- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?
 - a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?
 - b) consegue repetir o que foi dito pela professora?
- É atenta: percebe diferença, detalhes?
- Aplica o que aprende em diferentes situações?
- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?
- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?
- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?
- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?

- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
 - a) nos movimentos?
 - b) no raciocínio?
 - c) para executar atividades/ tarefas?
- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
 - a) hipertonia (movimentos bruscos)?
 - b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?
- Apresenta movimentos disformes?
 - a) tiques?
 - b) blanceios?
 - c) contorções?
 - d) caretas?
- Observar:
 1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
 2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
- Cai com facilidade?
- Tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
- Recorta, encaixa, faz nós, dobra?

- Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desânimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?

a) com a professora?

b) com as outras crianças?

- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?

- É cooperativa?

a) com a professora?

b) com outras crianças?

- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?

- A criança gosta de trabalhar em grupo?

- A criança já incorporou regras?

a) morais?

b) sociais?

- A criança já internalizou conceitos de justiça?

ANEXO J – Anamnese

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA. Estágio Supervisionado
ANEXO nº _____

ANAMNESE**A. IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B. CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

Pai: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

Mãe: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família, endereço: _____ Fone: _____

B. 1- RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B. 2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B. 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? ___ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais Casados () Separados () ai Ausente () Motivo:_____

Mãe Ausente () Motivo:_____ Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda?_____ Qual(ais) o(s) motivo(s) que levaram a dotar uma criança?_____ A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento?_____

Qual foi a reação?_____

Se NÃO, qual (ais) o(s) motivos(s) que impede(m) de tomar conhecimento?

C- CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N (): Ameaças de Aborto: S () N () com quantos meses?___Alguma doença? S () qual(is)_____ N ()

Uso de medicamentos S () qual(is)_____ N()

Raio X – S () com quantos meses?_____ N()

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (Pré-Natal)? S () N ()

As visitas aconteceram mensalmente? S () N ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? S () N () Quantos? _____

Fumava? S () N () Quantos cigarros? _____

Bebidas alcólicas? S () N () Quantos copos ? _____

Fez ultra-sonografia? S () Quantas?_____Não()Para quê? e Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando _____ Não ()

D. CONDIÇÕES DO PARTO:

* Prematuro (); Com os nove meses completos (); Bolsa estorou em casa ()

* Em casa () - Quem fez?_____

* Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()Não () Por quê?_____

* No Hospital ()

*Parto: Normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E.CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

* Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

* Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não () Convulsão Sim () Não ()

* Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F.ALIMENTAÇÃO:

* Depois de quantas horas de nascido(a) chegou para mamar a primeira vez? _____ horas

* Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

* Rejeição ao bico - Sim () Não ()

* Rejeição ao leite - Sim () Não ()

* Sugou muito forte - Sim () Não ()

* Sugou com dificuldade - Sim () Não ()

* Adormecia ao seio - Sim () Não ()

* Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta. Sim () Não ()

* Mamava com exagero - Sim () Não ()

* Mamava de madrugada Sim () Não () ATÉ O _____ MÊS.

* Fazia vômitos - Sim () Não ()

* Prisão de Ventre - Sim () Não ()

* Mamou durante quanto tempo? _____

* Quando começo a comer comidas pastosas? _____ E sucos? _____

* Quando começou a comer comida de Sal? _____

* Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

* Se amassada (papinha), por quê? _____

* Durante quanto

tempo? _____

* Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

* Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

* O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G.MANIPULAÇÕES

Usou chupeta: Sim () Não () Arranca cabelos: Sim () Não ()

Tempo:_____

Quando:_____

Chupou/Chupa o dedo: Sim () Não () Morde os lábios: Sim () Não ()

Tempo:_____

Quando:_____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Pisca o(s) olhos(num gesto de tique): Sim ()

Quando:_____

Não () Quando:_____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

H.SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () -Com que idade?_____

Masturbação: Sim () Não () – Com que idade?_____

Local: Quarto (); Banheiro (); Qualquer Local: ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?_____

Por quê?_____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (); Com outras crianças

(); Quando? (Descreva a situação)_____

I.SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ()

Recebe (ia), com frequência, a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita (va), com frequência, a casa dos amigos? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças? Sim () Não ()

Prefere (ria) brincar sozinho (a)? Sim () Não ()

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava com os seus?

Sim () Não ()

Faz amigos, facilmente? Sim () Não ()

Tem amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () Não ()

Aceitava que outra (s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá...? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir shopping, em festas, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever).

Descreva um dia (de 2^a a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações!).

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (Continue sendo fiel às informações!).

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações!).

J. RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros: _____

Fantasias: _____

Emoções: _____

Mentiras: _____

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem? _____

Ciúmes: De quem? _____

Piedade: De quem? _____

Inveja: De quem? _____

Raiva/ódio: De quem? _____

Amizade: Com quem? _____

Prefere amigos: mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos? _____

Mais novos? _____

Da mesma idade? _____

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

Frequentou creches? S() N () Gosta da escola? S() N () Às vezes ()

Frequentou maternal? S ()N () Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N () Os pais ou outra pessoa estudam com

Mudou muito de escolas? S () N () a criança ou adolescentes? S () N ()

Vai bem na escola? S () N () Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? S () Quando? _____ N ()

Gosta do (s) professor (res)? S () Por quê? _____ N () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO? _____

A SI MESMO? _____

AOS COLEGAS? _____

À FAMÍLIA? PAI: _____

MÃE: _____

AOS PROFESSORES? _____

IRMÃOS: _____

ÀS MATÉRIAS? _____

K- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)

Atento() Lento () Persistente () Criativo ()
)Observador ()Cruel () Criativo () Agressivo ()
 Descuidado() Sociável () Curioso () Mimado ()
 Cauteloso() Sensível () Desinteressado () Inseguro ()
 Cuidadoso()Rápido () Inquieto () Carinhoso ()
 Impetuoso ()Ativo ()Introspectivo () Chorão ()
 Indiferente() Participativo () Teimoso () Independente ()
 Preocupado()Interessado () Submisso () Dissimulado ()
 Asseado() Esperto () Mandão()